



INFORMATIVO

O TUIUTI

*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

470 anos do 2º Governo Geral do Brasil com Duarte da costa - 460 anos do Armistício de Iperoigüe - 400 anos do início da penetração de Bento Parente, Pedro Teixeira e Luis Aranha pelo rio Amazonas e fundação dos fortes de Desterro e Gurupá - 380 anos da criação do Conselho Ultramarino em Portugal - 320 anos do Tratado de Methuen - 270 anos do início da construção do Forte Jesus Maria José de Rio Pardo - 260 anos da elevação do Brasil a Vice-Reino - 220 anos do nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva - 200 anos das vitórias nas guerras de independência (BA, MA, PI, PA e Cisplatina) - 180 anos do início das operações de Caxias contra a Revolução Farroupilha - 170 anos do rompimento das relações diplomáticas com a Inglaterra em função da Questão Christie - 120 anos da ocupação do Acre pelo Brasil - 100 anos da Revolução de 1923 no RS - 80 anos da criação da FEB - 50 anos do Acordo de Itaipu com o Paraguai

ANO 2023

Janeiro

Nº 419

O INTERVENTOR FEDERAL BEM-SUCEDIDO NO RIO GRANDE DO SUL

- MARECHAL OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS -

Mário Luiz Rossi Machado - Cel Art EM Veterano Reformado, Acadêmico da AHIMTB/RS

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a Liderança Militar no Exército Brasileiro seguem o padrão clássico da maioria dos exércitos, valorizando o exemplo a ser dado por quem estiver nos cargos de comando e dos ensinamentos colhidos da vida dos grandes capitães da história militar mundial, moldando as normas e procedimentos dos militares, que identificam uma certa universalidade nos padrões das ações de comando, adaptadas ao momento vivenciado, necessidades e costumes de cada país.

Da busca do conhecimento, de certa forma autodidata, da época do Exército Imperial, aos dias atuais, os militares se preparam para atuar nos mais diversos e difusos cenários.

Os estudos sobre o exercício da liderança militar permanecem em constante atualização.

Atualmente, o pensamento doutrinário sobre a liderança militar, no nosso Exército, está consubstanciado no Manual de Campanha C 20-10, Liderança Militar, publicado em 2011.

Nesse manual, identificamos, semelhantes a publicações sobre gestão e administração em grandes corporações, três níveis do exercício da liderança: direta, organizacional e o estratégico, sendo este último caracterizado por uma maior interação com atores externos à Instituição.

Normalmente os *Oficiais Generais*, de acordo com o seu cargo na estrutura política militar do País, atuam no nível estratégico.

Este capítulo, por estar fora do seu escopo, deixará de se aprofundar nas diversas correntes de pensamento sobre a liderança. O seu exercício seja no mundo político, empresarial, religioso ou militar tem muitos pontos em comum. Um dos mais aceitos é que seu desenvolvimento e aperfeiçoamento fazem parte do processo evolutivo da carreira daqueles que aceitam o desafio de conduzir pessoas, organizações e Estados, na busca de objetivos comuns. Dificilmente encontraremos um líder pronto.

Do estudo da atuação do Marechal Osvaldo Cordeiro de Farias, no exercício legal das funções e atribuições de um cargo público, como Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, durante o Estado Novo, de 04 de março de 1938 a 11 de setembro de 1943, procuramos identificar alguns fatos que evidenciaram o processo de seu desenvolvimento para atuação no nível estratégico, seja como líder ou assessor de alto nível.

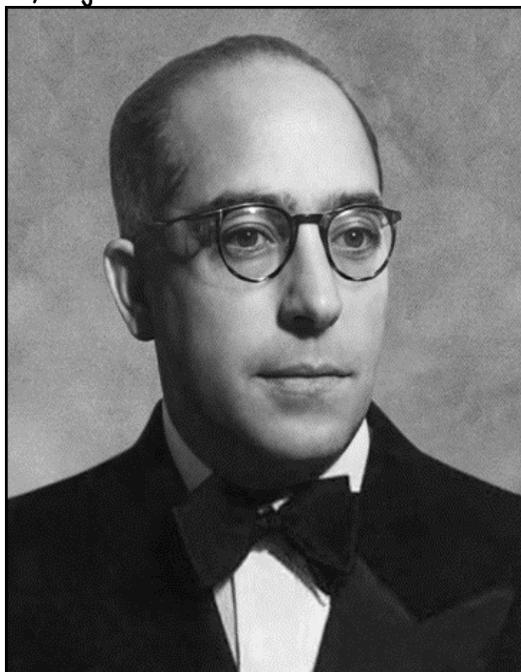


Foto nº1 - Osvaldo Cordeiro de Farias

Fonte: <http://www.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=CFa> (Acesso em Set 2021).

AMBIENTE DOS ANOS 1920 E 1930

O período após a I Guerra Mundial pode ser caracterizado pela ascensão de regimes ditatoriais na Europa.

Com a chegada ao poder de Mussolini, na Itália; Hitler, na Alemanha; Salazar, em Portugal; e Franco, na Espanha, as ideias fascistas e nazistas de um executivo forte, grandeza do Estado, obediência a um só líder e partido único chegaram ao Continente Americano.

No Brasil, com a ordem interna tumultuada pelos eventos de 1922 (Revolta dos Tenentes - Os 18 do Forte); 1923 (Revolução de 1923, no RS); 1924 (Revolta do General Isidoro Dias Lopes); 1925-1927 (Coluna Miguel Costa - Prestes); 1930 (Revolução Liberal); 1932 (Revolução Constitucionalista/SP); 1935 (Intentona Comunista) e o processo eleitoral para a sucessão presidencial em 1937, levaram a implantação do Estado Novo em 10 de novembro daquele mesmo ano, com centralização do poder nas mãos de Getúlio Vargas.

Naquela ocasião, o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais foram fechadas.

Os Interventores Federais nomeados passaram a concentrar os poderes executivo e legislativo nos Estados, colaborando para o desenvolvimento de ideais nacionalistas, com o objetivo de fortalecer o poder central.

Na Região Sul do Brasil, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, havia expressiva quantidade de imigrantes e descendentes de alemães e italianos, com diferentes graus de assimilação da cultura nacional.

Desse modo, era facilitada a absorção das ideias de um futuro desmembramento da parte sulina do nosso território, e a sua junção com áreas colonizadas por alemães em países limítrofes, por intermédio de uma revolta de imigrantes e descendentes.

O Rio Grande do Sul, com aproximadamente 20% da sua população utilizando como idioma corrente o alemão ou o italiano, causava preocupação a manutenção da integridade nacional, por ter limite a Oeste com a Argentina, onde havia uma grande colônia de influência germânica, inclusive nas Forças Armadas (IBGE, 1940).

Essa situação havia desencadeado um processo de nacionalização pelo Exército Brasileiro, antes mesmo do Estado Novo, pois à época do Ministro da Guerra João Pandiá Calógeras, a construção de inúmeros aquartelamentos no Sul do País possibilitou a prestação do Serviço Militar Obrigatório, pelos filhos e netos de imigrantes, nascidos no Brasil, ocasião em que muitos aprendiam o idioma português e os valores nacionais.

Na Alemanha, destacadamente após 1933, com a ascensão ao poder do Partido Nacional Socialista do Trabalhador Alemão (Partido Nazista), em organizações que controlavam a existência de súditos alemães no estrangeiro, existiam mapas onde eram identificadas cidades gaúchas com a maioria da população de origem alemã: Novo Hamburgo, São Sebastião do Caí, Santa Rosa, Santa Cruz do Sul, Serro Azul, Cachoeira do Sul, José Bonifácio, Teutônia, Montenegro, Marcelino Ramos, Agudo, São Leopoldo, Cerro Branco, Taquara, Igrejinha, entre outras. E cidades com minoria populacional alemã: Candelária, Carazinho, Cruz Alta, Passo Fundo, Ijuí, Roca Sales, Triunfo, Bom Retiro, São Pedro, Santa Maria, Pindorama, Gramado, Canela, Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre (PY, 1942).

Nessas cidades foi intensa a ação de divulgação e propaganda das ideias nazistas, seja por meio de elementos simpatizantes, agentes ligados a Gestapo, e pessoal do corpo diplomático alemão; e o consulado (alemão) em Porto Alegre coordenava as ações.

As atividades dessa propaganda, apoiadas nas ideias do pangermanismo, exerceram grande influência junto aos imigrantes mais novos, principalmente os que chegaram depois da I Guerra Mundial, tanto no Brasil como na Argentina e no Chile. Daquela teoria, para 1950 projetava-se uma nova organização de países na América do Sul, sendo a região sulina brasileira incorporada a um estado alemão austral, constituído dos territórios da Argentina, Uruguai, Chile e parte do Paraguai.

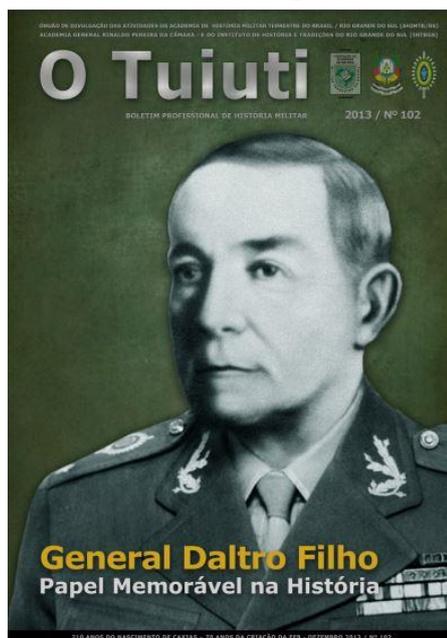
Essas ideias eram difundidas nas associações culturais, esportivas, cultos religiosos, no ensino particular e reforçadas pelos programas de rádio difusão produzidos na Alemanha, procurando manter aqueles contingentes de imigrantes vinculados ao país de origem.

A propaganda fascista nas áreas de colonização italiana, não despertou maiores entusiasmos, pela baixa capacidade do governo italiano agir sobre seus imigrantes e descendentes.

Na região serrana, em Caxias do Sul, centro da colonização italiana, havia uma forte influência da Ação Integralista Brasileira (A.I.B.) que, na prática, provocou uma baixa adesão ao fascismo.

O golpe do Estado Novo foi bem acolhido em Berlim e Roma, devido à identidade ideológica de seus governos com o novo regime imposto por Getúlio Vargas. Por sua vez, os Estados Unidos incrementaram as ações diplomáticas de modo a evitar que o Brasil ficasse na órbita alemã.

No Rio Grande do Sul, o General de Divisão Manoel de Cerqueira Daltró Filho assumiu o comando da 3ª Região Militar, sediada em Porto Alegre, em 17 de agosto de 1937.



Após a renúncia do governador Flores da Cunha, antigo aliado de Getúlio Vargas na Revolução de 1930, que por sete anos conduziu os destinos do Estado, o General Daltró Filho, em 19 de outubro de 1937 foi nomeado como o novo Interventor, permanecendo no Comando da 3ª Região Militar e exercendo cumulativamente as duas funções até o seu falecimento em 19 de janeiro de 1938.

Em consequência, Joaquim Maurício Cardoso, mesmo enfrentando forte partidarismo e dificuldades com a implantação do Estado Novo, deu continuidade, por curto período, à intervenção federal no Estado.

O coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, Chefe do Estado-Maior da 3ª Região Militar, que na prática respondia pelas atividades regionais durante a interventoria do General Daltró Filho, a 4 de março de 1938 assume como Interventor Federal no Rio Grande do Sul,

passando à disposição do Ministério da Justiça e ficando na situação de agregado ao Exército, como consta nas suas Folhas de Alterações (Registro dos acontecimentos da carreira de um militar).

ATUAÇÃO COMO INTERVENTOR FEDERAL

As atividades de Oswaldo Cordeiro de Farias como interventor no Rio Grande do Sul foram regidas pela Constituição de 1937.

Por estar afastado das atividades militares usava os trajes civis e nos documentos de sua responsabilidade assinava sem empregar a designação do seu posto militar, mesmo depois de ter sido promovido a oficial-general em 1942, caracterizando estar como qualquer cidadão civil no exercício como de um cargo governamental.

Oswaldo Cordeiro de Farias, à frente do governo no Estado do Rio Grande do Sul ao tratar de assuntos complexos que exigiam a cooperação e inteiração de diversas áreas políticas e econômicas, desenvolveu e aperfeiçoou as suas capacidades de gestão e liderança.

Das páginas iniciais do seu completo - e verdadeira prestação de contas - "Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Dorneles Vargas, DD Presidente da República, pelo General Oswaldo Cordeiro de Farias, Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, durante o período 1938-1945", extraímos um breve resumo daquele período: amainadas as divergências políticas do ano de 1938, a economia gaúcha passa a sofrer o impacto com a deflagração da 2ª Guerra Mundial, em setembro de 1939. O pioneirismo na luta contra a treta maquinação do nazismo para o cumprimento de sua torpeza em ação à conquista da nossa terra (teve início). Os dois flagelos, em 1941 e 1942, primeiro da enchente e segundo da seca, junto à sua posição geográfica, com acesso dificultado pela perturbada navegação marítima, escassez de transporte terrestre e combustíveis foram os principais desafios; e o trinômio: educação, saúde e estradas, os problemas fundamentais.

POLÍTICA

Na política, Oswaldo Cordeiro de Farias, manteve praticamente o mesmo secretariado organizado pelo general Daltro Filho. Durante os cinco anos e meio de sua intervenção, realizou poucas substituições, obtendo um desempenho elevado e sucesso na busca dos objetivos colimados.

Sua ação política era acompanhada pelos familiares do Presidente Getúlio Vargas que viviam no Estado, entre eles o General Honorário Manoel do Nascimento Vargas, o genitor, que tinha acesso livre ao Palácio do Governo em Porto Alegre.

Nesse período imperava forte censura a qualquer oposição ao governo federal. Flores da Cunha, prestigiado líder político gaúcho que estava exilado no Uruguai, segundo registros de Lauro Schirmer, no livro *Flores da Cunha de Corpo Inteiro*, mantinha acesa a divergência, publicando em português o jornal *A Democracia*, onde tecia severas críticas aos governos do

interventor Cordeiro de Farias e Getúlio Vargas, incluindo denúncias de procedimentos de seus familiares. Batista Luzardo, embaixador do Brasil em Montevidéu, junto ao governo uruguaio, obteve a decretação do fechamento daquele jornal.

Viriato Vargas, irmão de Getúlio Vargas, ministro do Tribunal de Contas, certa feita, inspirado por Firmino Paim, envia correspondência ao Presidente comentando fatos contrários ao Interventor. Getúlio Vargas remeteu-a a Osvaldo Cordeiro de Farias, com um despacho, pedindo informações a respeito. Esse relato é detalhado por Rubens Vidal Araújo, no seu livro *Os Vargas*. Alguns estudiosos do período do Estado Novo entendem que Cordeiro de Farias, a partir desse episódio, procurou se afastar do Presidente Vargas.

A sua administração foi marcada pela forte campanha de nacionalização das comunidades de imigrantes que viviam isoladas dos principais centros urbanos.

As ações contra o nazismo e fascismo foram desenvolvidas em várias frentes, a partir de 1938, destacando-se a segurança, para impedir as infiltrações na sociedade gaúcha e na área do ensino para anular as influências da propaganda.

SEGURANÇA PÚBLICA

A Segurança Pública, no Rio Grande do Sul era da responsabilidade da Repartição Central de Polícia. A chefia de polícia, exercida desde 1938 por Aurélio da Silva Py, conduziu enérgica campanha contra o nazismo.

Com um serviço de contraespionagem estruturado, integrado por voluntários antinazistas e com algum recurso, inclusive de origem privada, foram realizadas diversas ações para o desmantelamento de grupos nazistas, estas intensificadas a partir de 1941.

Nessas atividades de contraespionagem, o Exército praticamente ficava à margem, visto que o serviço de inteligência militar era incipiente.

Na vigilância sobre os estrangeiros e descendentes, bem como a opositores do governo, identificamos um expressivo aumento no fornecimento de salvocondutos pela Secção de Ordem Política da Delegacia de Ordem Política e Social, 7.200 em 1938 para 129.953 em 1941 (FARIAS, 1943).

O torpedeamento dos navios nacionais, entre 15 e 17 de agosto de 1942, quando navegavam em águas territoriais, causaram uma verdadeira comoção nacional, tendo a população saído às ruas das principais cidades do País pedindo a entrada na guerra. Talvez tenham sido as primeiras manifestações de massa popular, no Estado Novo.

Em Porto Alegre, nos dias 18 e 19, seguiu-se um verdadeiro quebra-quebra, com depredações de casas comerciais de origem alemãs e italianas.

Oswaldo Cordeiro de Farias pouco fez para conter a desordem. Somente após dois dias, quando tropas do Exército saíram às ruas, a calma voltou à Capital dos gaúchos.

Em 22 de agosto de 1942, o Brasil reconhece o estado de beligerância com a Alemanha e Itália e, a 31 do mesmo mês, foi baixado o decreto do estado de guerra em todo território nacional.

REPARTIÇÃO CENTRAL DE POLÍCIA
1ª. REGIÃO POLICIAL
DELEGACIA DE POLÍCIA

SALVO CONDUTO Nº 867-13

Válido por 60 dias, salvo revalidação

Nome: CECILIA FONINI MANCOSO

Nacionalidade: Brasileira Idade: 57 anos

Nascimento: 9-2-1885 Estado Civil: Viuva

Naturalidade: Col. Domicílio: Caxias

Profissão: Doméstica

Filiação: Clemente Fonini e Alexandrina Fonini

Residência: Caxias - rua P. Machado, 1233

Observações: Identidade: - A portadora deste, foi apresentada por seu filho, sr. Cesteno Mancoso, pessoa conhecida nesta Delegacia de Polícia.

Nenhum impedimento existe a respeito do portador, pelo que as autoridades que éste tiverem conhecimento não deverão opor-lhe qualquer embaraço.

Não tem valor a fotografia anexa, que não tiver a rubrica da autoridade e o carimbo da Delegacia.





DESTINO: VACARIA

Cecilia Fonini Mancoso
Assinatura do portador

CAXIAS, 6 de fevereiro de 1943.

Naft Blum
p/Delegacia de Polícia

Foto nº 2 -Exemplo de Salvo Conduto - Fonte: Arquivo do autor

No ano de 1942, na região de Charqueadas, havia um campo de concentração estabelecido num Pavilhão da Colônia Penal Agrícola General Daltro Filho (até hoje existente). Já em março de 1943, conforme o relatório da visita de Eric Haegler, delegado da Cruz Vermelha Internacional no Brasil, naquela Colônia Penal permaneciam somente 90 alemães ou descendentes, civis internos. Os que sofriam processo no Tribunal de Segurança Nacional haviam sido enviados ao Rio de Janeiro ainda em 1942 e outros soltos no Natal (PERAZZO, 2009).



Colônia Penal Agrícola de Charqueadas (Fonte: <http://www.susepe.rs.gov.br>)

A Brigada Militar, tradicional força pública gaúcha, em 1937, passou pelo dilema da crise entre os governos da União (Getúlio Vargas) e do Estado (Flores da Cunha) e acabou acatando a sua requisição pelo governo federal.

Novos quartelamentos, construções e obras foram concluídas, com destaque o 1º Regimento de Cavalaria em Santa Maria (1940), o Batalhão de Guardas em Rio Grande (1941), ampliações do quartel do Centro de Instrução Militar, na Chácara das Bananeiras, e do Hospital da Brigada, no Cristal, em Porto Alegre

A formação do pessoal foi reestruturada e aperfeiçoados diversos regulamentos.

No ano de 1940 destacamos como fatos marcantes a participação de um efetivo da Brigada Militar (um Batalhão de Caçadores e um Esquadrão de Cavalaria) nas manobras da 3ª Região Militar em Saicã e a reorganização da Justiça Militar do Estado.

Após a decretação do Estado de Guerra, em outubro de 1942, o efetivo do Centro de Instrução Militar foi deslocado para a Região de Santa Rosa, no noroeste do Rio Grande do Sul, com a missão de vigilância e evitar atos de sabotagem, face à existência de inúmeros súditos e descentes dos países do eixo naquela região e a fronteira com a Argentina. Essa missão foi cumprida com sucesso até princípios de 1943.

Ao término da interventoria, Oswaldo Cordeiro de Farias deixou registrado "...a consciente e viva solidariedade e a espontânea dedicação desta força armada apoiando minha ação governamental e assegurando a tranquilidade da família rio-grandense" (FARIAS, 1943).



Foto nº 3 - Cordeiro de Farias, em traje civil (2º da esquerda para direita) acompanha o Presidente Getúlio Vargas e o Ministro da Guerra General Dutra em visita ao comando das tropas da Brigada Militar, nas Manobras de Saicã.

ENSINO

Sob a coordenação de Coelho de Souza, Secretário de Ensino, buscou-se conquistar, prioritariamente, jovens brasileiros de origem estrangeira ou moradores de locais afastados para integrá-los no espírito e na consciência nacionais.

No seu livro *Denúncia - O Nazismo nas Escolas do Rio Grande*, Coelho de Souza aborda a dificuldade da execução do Programa de Nacionalização envolvendo as diversas correntes imigratórias que entraram no Rio Grande, sendo a mais trabalhosa a de origem alemã.

Inúmeros núcleos coloniais, cedo deixaram de receber a assistência governamental, sem vias de comunicação, sem escolas, ou outra forma de apoio; muitas vezes sabiam da existência do governo brasileiro, pela presença de uma vaga autoridade distrital e pelas visitas periódicas dos exatores.

As iniciativas particulares criaram as instituições necessárias para a vida coletiva: comunidades religiosas, sociedades recreativas e beneficentes, hospitais e inúmeras escolas, algumas vezes subvencionadas por governos estrangeiros

No período, houve a diminuição do número das escolas particulares de 1841 para 1512. A maioria por deixar de atender a obrigatoriedade de adotar o ensino no idioma português, mas também há de se reconhecer a colaboração de vários professores que ensinavam no idioma alemão, que participaram de uma requalificação para prosseguirem ensinando com idioma português nas regiões de difícil acesso.

Por sua vez, de 1938 a 1942, os Grupos Escolares passaram de 281 para 518 e na zona rural, as escolas municipais, com o apoio do Estado, de 2.830 alcançaram o número de 3.325.

Essa secretaria também investiu na formação de professores e por leis orgânicas, fixou critérios para nomeação, por concurso de títulos, sendo nomeados 1.534 novos mestres em cinco anos.

Nas comemorações da semana da Pátria vários eventos eram realizados com maciça presença de estudantes, inclusive trazidos do interior para Porto Alegre, onde assistiam ou participavam de demonstrações de educação física, desfile da juventude, dentro do espírito de emulação dos valores nacionais.

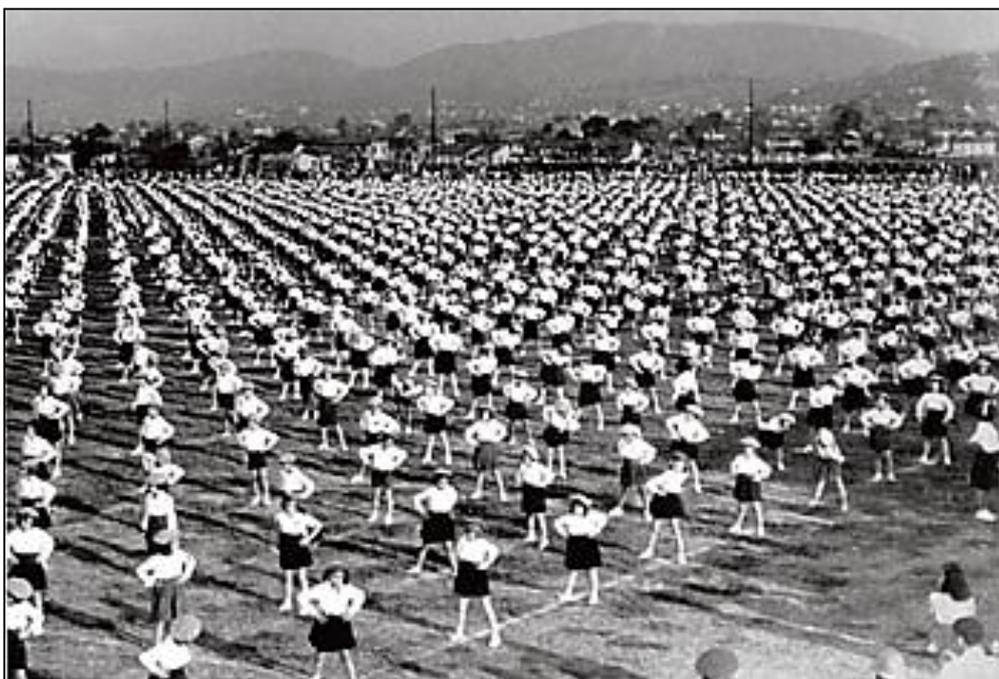


Foto nº4 - Semana da Pátria de 1942, demonstração de Educação Física, Porto Alegre

HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

As baixas condições sanitárias das populações rurais e das camadas sociais mais simples nas cidades motivaram a criação de Centros de Saúde e Postos de Higiene, sendo desses cerca de 70 até 1942, que tinham o desafio, com a rede médico-sanitária, de recobrir todo o território gaúcho.

O Departamento Estadual de Saúde foi desmembrado da Secretaria da Educação em 1940, quando recebeu completa autonomia administrativa.

A expansão dos serviços oferecidos a população foi possibilitada pelo expressivo aumento das verbas orçamentárias na ordem de 300% e o aumento do pessoal técnico administrativo.

Os serviços de bioestatística, de epidemiologias, educação e propaganda sanitária, de inspeções de saúde, de fiscalização do exercício profissional, fiscalização de gêneros alimentícios, higiene escolar e de laboratórios, foram inteiramente criados ou renovados.

A população passou a ser melhor orientada e atendida com as medidas voltadas à higiene: da alimentação; do trabalho; pré-natal; infantil; pré-escolar; escolar e dentária.

As campanhas contra as verminoses, malária e doença de Chagas foram estabelecidas, bem como o enfretamento à lepra, tuberculose e moléstias venéreas.

RODOVIAS E VIAÇÃO FÉRREA

A situação da malha rodoviária gaúcha estava entre as piores dos estados brasileiros. Em 1938, somente 420 km permitiam o tráfego o ano inteiro.

O Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) instalado em 21 de fevereiro de 1938, com o estabelecimento de um plano geral das atividades, inicialmente, desenvolveu a melhoria e conservação de estradas antigas, seguindo-se a construção de novas estradas.

Em cinco anos foi obtida a expressiva marca de 4.500 km de rodovias com o tráfego permanente.

Além de facilitar o escoamento da produção, proporcionou o aumento das linhas regulares de ônibus e rapidez de transporte.

As vultuosas despesas iniciais ocorridas com a aquisição de instrumentos, maquinário especializado e caminhões, foram plenamente justificados pelo retorno de ter sido realizado tanto em tão pouco tempo.

Quanto à rede ferroviária, o equilíbrio financeiro foi instável, em consequência da dificuldade da renovação do parque de tração, obrigando o emprego simultâneo de unidades modernas ao lado de velhas locomotivas, onerando a despesa de combustível.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

O Rio Grande do Sul, à época era um Estado essencialmente agropecuário, sendo conhecido como o "Celeiro do Brasil".

A gestão de Oswaldo Cordeiro de Farias, com o aporte de recursos, na ordem de 230% de aumento em relação aos de 1936, incrementou a disseminação das estações experimentais, dos campos de multiplicação de sementes, dos postos zotécnicos, os de monta, distribuição de sementes, mudas e reprodutores, lançando em bases sólidas, as linhas mestras do organismo técnico e científico de proteção, fomento e aperfeiçoamento das possibilidades agrícolas do Rio Grande.

Os Institutos Rio-Grandenses do Vinho e do Arroz reorganizados, apoiaram os viticultores e rizicultores no aperfeiçoamento das práticas produtivas, fiscalização inflexível na fabricação e comércio do vinho, bem como o suporte da carteira agrícola do Banco do Brasil, por intermédio de um sistema de financiamento, garantindo a expansão das safras.

Com relação ao meio ambiente identificamos ações visando ao reflorestamento e a fixação das dunas na região litorânea.

A pecuária, antes mesmo da agricultura, totalmente empreendida pela iniciativa privada, formava a maior parte das exportações gaúchas.

Com o objetivo de proteger as atividades pastoris, em benefício do melhoramento dos rebanhos e da assistência e defesa sanitária animal foram incrementados os postos zootécnicos e as inspetorias veterinárias.

A regulamentação da caça e da pesca promoveu a organização de uma cooperativa de pescadores em Tramandaí, ainda existente nos dias atuais.

INDÚSTRIA

Quanto ao processo de industrialização no Estado, além daquela ligada a produtos de origem agrícola e da pecuária, destacavam-se uma indústria têxtil e metalúrgica na região de Caxias do Sul e São Leopoldo; e de calçados em Novo Hamburgo.

ENCHENTE DE 1941

A enchente de 1941 em Porto Alegre, foi um dos fatos marcantes desse período, quando a principal área comercial e industrial foi invadida pelas águas do Rio Guaíba e parte da população teve de ser deslocada para abrigos. A Associação Comercial e a Federação das Indústrias foram chamadas por Oswaldo Cordeiro de Farias, que delegou-lhes os encargos da manutenção do abastecimento de Porto Alegre e os preparos para a retomada das atividades econômicas. Um aspecto interessante é que o enfrentamento dos problemas comuns recorrentes da enchente, na busca da normalização da vida porto-alegrense e cidades próximas, minimizaram os antagonismos relativos a estrangeiros e descendentes.

OS VENTOS DA GUERRA

A guerra psicológica sobre o Brasil foi intensificada. As medidas da nacionalização e a vigilância policial praticamente neutralizaram as propagandas e a infiltração nazista. As atividades de propaganda norte-americanas foram aumentadas, sendo distribuídas as revistas *Em Guarda - para a Defesa das Américas*, que em seu exemplar Ano 1, nº 9, 1941, divulgava as frequências e horários dos programas radiofônicos transmitidos em português.

Após a 3ª Reunião de Consulta dos Ministros de Relações Exteriores Americanos, em 28 de janeiro de 1942, no Rio de Janeiro, o Brasil e vários países latino-americanos, romperam as relações diplomáticas com o Eixo. A Argentina e o Chile permaneceram neutros. Como consequência, houve a intensificação da vigilância nas fronteiras sulinas, várias Unidades do Exército começaram a ter seus efetivos completados.

A Argentina - neutra, era a porta de entrada para a propaganda e espionagem nazista na América do Sul, causando preocupações à segurança no sul do Brasil.

No Rio Grande do Sul, o esforço de guerra levou à mobilização militar, industrial e da população. A indústria metalúrgica passou a produzir diversos itens de emprego bélico, inclusive munições.

Mesmo afastado das frentes principais da guerra, os treinamentos de blecaute sob a coordenação da Comissão Passiva de Defesa Antiaérea, destacadamente em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, o racionamento de alguns gêneros alimentícios e combustíveis, bem como de outros itens importados lembravam à população o esforço de guerra.

Após a declaração de guerra, em 31 de agosto de 1942, o General Cordeiro de Farias solicitou ao Presidente da República, por diversas vezes, a sua exoneração da Interventoria, pois desejava reverter ao Exército e ir à guerra.

Demorou em ser atendido, e passou-se quase um ano até receber, na data do seu aniversário, em 16 de agosto de 1943, um telegrama do Ministro da Guerra Interino, indagando se aceitaria um lugar na Força Expedicionária Brasileira.

As modificações sociais ocorridas com a expansão da indústria, nos anos trinta e quarenta no Brasil, levaram o Governo Federal a tomar iniciativas que regulamentavam as relações trabalhistas, tais como: em 1º de maio de 1940, a criação do salário mínimo, e na mesma data, em 1943, a aprovação da Consolidação das Leis Trabalhistas. Em complemento às novas legislações federais, a atuação de Cordeiro Farias possibilitou o melhoramento das condições de vida dos operários sulriograndeses.

Uma das mais expressivas homenagens recebidas por Oswaldo Cordeiro de Farias ao deixar o cargo de interventor foi a entrega de uma espada de ouro oferecida por subscrição de 20.000 trabalhadores das indústrias gaúchas.

A passagem do governo a Ernesto Dorneles, seu substituto, como interventor no Rio Grande do Sul, militar, amigo de Cordeiro de Farias e primo de Getúlio Vargas, ocorreu de forma amena.

CONCLUSÃO

Nessa breve apresentação da atuação de Oswaldo Cordeiro de Farias como Interventor Federal, no Rio Grande do Sul, identificamos as situações e soluções vivenciadas que o habilitaram para o exercício da liderança estratégica, seja como governador eleito em 1954 no Estado de Pernambuco, seja como Ministro de Estado em 1964, à frente do Ministério Extraordinário para a Coordenação dos Organismos Regionais (MECOR), no governo do Presidente Humberto de Alencar Castello Branco, bem como interlocutor dos Presidentes Ernesto Geisel e João Batista Figueiredo, junto à oposição, no processo da reabertura política no final dos anos 70, início dos anos 80.

Direção e risco calculados

Ao assumir o governo do Rio Grande do Sul, inicia um forte programa de nacionalização, agindo sobre as comunidades de origens alemã e italiana, antes do início da 2ª Guerra Mundial, mesmo sem ter a certeza para que lado tenderia o governo brasileiro, caso entrasse na guerra.

Identificar a mudança

Por ocasião da declaração do estado de guerra pelo Brasil, solicita a sua exoneração de Interventor para reverter ao Exército, para vivenciar a sua profissão; e sob uma visão política, podemos inferir, a visão de sobrevivência, pois ao término daquele conflito, o Brasil combatendo ao lado dos Aliados, haveria indubitavelmente, de passar por grandes mudanças políticas. Em 29 outubro de 1945, tendo regressado ao Brasil, vitorioso da Campanha da Itália, foi o portador da mensagem dos chefes militares a Getúlio Vargas, levando a sua renúncia como Presidente de República.

Capacidade de organização, trabalhar em equipe multidisciplinar e a busca incessante dos melhores resultados

Demonstrada por ter mantido quase completo o eficiente e equilibrado secretariado do General Daltro Filho, seu antecessor. Realizou poucas substituições, obtendo um resultado favorável nas diversas áreas de responsabilidade do estado, possibilitando melhores condições de vida da população.

A delegação de competência e capacidade de transformar os desafios em oportunidades

Por ocasião da enchente de 1941, delegou às lideranças comerciais e industriais a solução logística do abastecimento, oportunizando o envolvimento espontâneo da liderança empresarial na solução dos problemas da população.

Como fechamento, transcrevemos, do seu relatório ao Presidente Getúlio Vargas as palavras finais do Interventor Federal (transcrição direta):

Eis, exmo. sr. Presidente, o essencial do que me cumpria relatar a V. Excia. e a meus nobres governados, ao termo de minha gestão. Como já disse, tudo poderia resumir em poucas frases e palavras: - ambiente de ordem, tranquilidade e trabalho, harmonia entre os poderes públicos e o povo, intensa e efetiva colaboração com as forças sociais e econômicas, máximo desenvolvimento da instrução pública, da higiene, das rodovias, do fomento e da assistência agrícola e pastoril, mineração, colonização, estímulo e amparo a todas as iniciativas e empreendimentos, moralidade e regularidade administrativas - tais os objetivos colimados ou perseguidos por meu governo. Que foi sereno, justo, impessoal e constantemente votado à causa dos interesses públicos, ufano-me em proclamar. Que colheu frutos abundantes e deixa fartas messes semeadas, dizem a eloquência de dados e cifras concretas e atestam os testemunhos das classes trabalhadoras. Enfrentou circunstâncias adversas e soube estar à altura delas, minorando-lhes os efeitos funestos à economia coletiva. Elevou imensamente as arrecadações, sem majoração correspondente de tarifas impositivas, realizou despesas avultadas para o bem público e deixa uma situação financeira desafogada. Rendo graças à cooperação dos rio-grandenses e ao favor de Deus, como ao irrestrito amparo do governo de V. Excia.

por poder afirmar que não desservi o Estado, nem traí a confiança de que fui alvo. E posso entregar de consciência limpa e espírito sereno o honroso e pesado fardo governamental. De V. Excia. e da opinião honesta e justa de meus concidadãos aguardo o julgamento de minha atuação. Palácio do Governo, em Porto Alegre, 6 de Setembro de 1943. Oswaldo Cordeiro de Farias.

E por derradeiro.

Passados 78 anos da exoneração apedido de Oswaldo Cordeiro de Farias, gaúcho de Jaguarão e Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, na capital do seu estado natal, em Porto Alegre, não encontramos nenhuma rua, avenida ou praça, que leve o seu nome e cultue a sua memória.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vagner C. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. História de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro: PUC, 2002.
- ARAÚJO, Rubens V. **Os Vargas**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985.
- BELSUNCE, Cesar A.G. FLORIA, Carlos A. **Historia de los argentinos**. Buenos Aires: Larousse, 1995. Tomo II.
- BENTO, Cláudio M. **História da 3ª Região Militar 1889-1953**. Porto Alegre: Qualidade, 1995. v. 2.
- BRASIL. Exército. **Anais do Exército Brasileiro 1940**. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1940.
- BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico, 1940**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=765&view=detalhes>. Acessado em setembro 2021.
- CAMARGO, Aspásia; GÓES, Walder de. **Diálogo com Cordeiro de Farias: meio século de combate**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- COSTA, Sérgio C. da. **Crônica de uma Guerra Secreta. Nazismo na América: a conexão Argentina**, 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Getúlio Dorneles Vargas, DD. Presidente da República pelo general Oswaldo Cordeiro de Farias, Interventor Federal, no Estado do Rio Grande do Sul, durante o período 1938-1939**. Porto Alegre: Oficina Gráfica da Imprensa Oficial, 1943.
- ESTEVES, Diniz. **Documentos Históricos do Estado-Maior do Exército**. Brasília: EME, 1996.
- GARCIA, Eugênio V. **Cronologia das Relações Internacionais do Brasil**. 2. ed. rev. ampl. atual. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- GERTZ, René. **O Perigo Alemão**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1990.
- HILTON, Stanley. **A Guerra Secreta de Hitler no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- MARIANTE, Helio M. **Crônica da Brigada Militar Gaúcha**. Porto Alegre: Imprensa Oficial Editora, 1972.

- MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C 20-10**. 2. ed. Liderança Militar. Brasília. DF: MD, 2011.
- PERAZZO, Priscila F. **Prisioneiros da Guerra - os Súditos do Eixo nos campos de concentração brasileiros (1942-1945)**. São Paulo: Associação Humanistas; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fasep, 2009.
- PY, Aurélio da Silva. **A 5ª Coluna no Brasil**. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942.
- SCHIRMER, Lauro. **Flores da Cunha: de corpo inteiro**. Porto Alegre: RBS Publicações, 2007.
- SOUZA, José P. C. de. **Denúncia do nazismo nas Escolas do Rio Grande**. Porto Alegre: Editora Thurmann, 1941.
- URBIM, Carlos (Org.). **Rio Grande do Sul: um Século de História**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. v.2.

@@

QUEM FOI LAVRENTI BÉRIA?

Nota do Editor: este texto é uma compilação de trabalhos diversos publicados na Internet e em outras fontes. As informações foram confirmadas por mais de uma das citadas fontes. Trata da vida política, administrativa e policiaesca de um dos principais assessores de Josef Stálin – Lavrenti Pavlovitch Beria. Qualquer semelhança com algum personagem político atual pode ser simples coincidência.

Em Merkheuli, Abecásia, Geórgia, filho do camponês Pavel Khukhayevich Beria nascia, em 1899, o menino que seria chamado de Lavrenti Pavlovitch Beria. A Geórgia, então, fazia parte do Império Russo. Existem versões que sustentam que a família Beria possuía origem judaica-georgiana.

O menino Lavrenti teria travado amizade com os filhos do outro georgiano – Josef Vissarionovitch Stálin (1878-1953) e falava com os filhos deste em iídiche. O seu sobrenome "Beria" seria derivado do "Bar" judeu (em português: Barra). Mas isto não possui fontes seguras e podem ser somente especulações.

Já com 18 anos Lavrenti participou, na Geórgia, como revolucionário, da Revolução Russo-Bolchevique de Outubro de 1917. Vitoriosa a revolução, ele ingressou na Tcheka, que foi, na verdade, a primeira das muitas polícias secretas da URSS, antecessora da KGB. Béria era um bom administrador. Quando líder na Geórgia, esta república se tornou a principal fornecedora de chá, uvas e frutas cítricas para toda a União Soviética. A Geórgia era uma das mais pobres repúblicas e se tornou a mais próspera.

Com a criação da NKVD – o Comissariado do Povo de Assuntos Internos, (Ministério do Interior da URSS) em 1934, Béria chegou a ser chefe desse órgão na Geórgia.

Em 1938, foi trazido para Moscou por Stalin, para ser o adjunto do comissário do povo para o interior Nikolai Yezhov. Com a saída deste, Béria o sucedeu. Foi então eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista. Já era então um dos homens fortes do regime soviético e gozava da confiança absoluta de Stálin.

Recebeu funções relevantes no regime e na administração, além de dirigir o Comissariado do Povo para a Segurança do Estado, responsável pela polícia política e pelos serviços

de espionagem. O antecessor de Béria, Nikolai Ejov, foi quem chefiou a polícia secreta no auge do terror (entre 1937 e 1938). Stálin teria nomeado Béria para chefiar o NKVD para diminuir as proporções das execuções, já que antes dele, em 1938, foram condenadas à morte 328 mil pessoas. No ano seguinte, com Béria, teriam sido 2.600.

Ficaram a cargo dele a coordenação do trabalho de espões e as deportações de grupos étnicos acusados de colaborar com os alemães: tchetchenos e tártaros da Crimeia, entre outros grupos. Estas informações, entretanto, são difíceis de serem confirmadas.

Em 1942, Lavrenti havia comandado a controversa prisão dos irmãos Starostin, fundadores da associação esportiva Spartak Moscou, clube que foi considerado clandestino, pois permitia a jovens operários participar de campeonatos profissionais em uma época na qual o esporte era considerado uma preparação para o combate.

No início de 1943, Lavrenti Pavlovitch recebeu a coordenação do projeto nuclear soviético. Stálin apreciava as habilidades organizacionais de Béria, que, durante a Segunda Guerra Mundial foi responsável pela fabricação de armamentos, aviões e motores para aeronaves. Os testes nucleares foram bem-sucedidos e, em 1949, a URSS tornou-se uma potência nuclear - e Béria estava entre os que tornaram isso possível.

Lavrenti Béria tinha um tratamento especial do PCUS e da intelligentsia soviética. Ele era o único entre os principais membros do Partido que não tinha somente um apartamento, mas sim uma mansão em Moscou. Hoje esta mansão, na rua Málaia Nikitskaia, no centro de Moscou, hospeda a embaixada da Tunísia (depende de confirmação).

Sobre a sua vida familiar e extraconjugal, o que se sabe com certeza é que Béria tinha, além de sua mulher oficial, uma segunda "esposa não oficial", uma amante - Valentina Drozdova, uma estudante que tinha 16 anos quando eles se conheceram, em 1949. Suas relações duraram até a morte de Béria, em 1953. Mais tarde, Drozdova afirmou que Béria a estuprou, mas não ficou claro se a acusação tem fundamento ou se ela queria, na verdade, se distanciar da fama de Béria.

Em julho de 1953, quatro meses depois do falecimento de Stálin, Lavrenti Beria foi detido e processado por "atividades criminosas contra o partido e o Estado". Condenado à pena máxima como traidor, foi executado em 23 de dezembro pelo general Pavel Batitsky. Foi acusado de perseguir e violentar mulheres. Seu nome causava terror nas pessoas. Era responsável por um laboratório onde eram produzidos venenos para serem usados contra os inimigos do regime. Segundo alguns historiadores, Beria pode ter envenenado Stalin.

Beria é mal lembrado, principalmente como o executor do Grande Expurgo de Stalin na década de 1930 (apesar de só o ter presidido durante as suas fases finais), e por ter cometido crimes de guerra.

Como criminoso de guerra, comandou o Massacre da Floresta de Katyn, na URSS, entre abril e maio de 1940, durante a II GM. O número de vítimas (oficiais e intelectuais poloneses) é calculado em cerca de 22 mil (Wikipédia). Vejamos um pouco mais sobre este personagem.

Conforme a pesquisadora Joseane Pereira, Beria foi um abusador sexual e estuprador.

Um dos principais biógrafos de Béria é o escritor português José Milhazes. O livro se chama "O carrasco ao serviço de Estaline" (Lisboa: Oficina do Livro, 2018).



Lavrenti Beria. Fonte: Getty Images

Dirigindo a rede soviética de trabalhos forçados, ele era conhecido por sentir um prazer sádico na tortura, e gostar de espancar e violentar mulheres e garotas (aventurasnahistoria.uol.com.br).

Segundo Simon Montefiore, biógrafo de Stalin, a comprovação dos estupros cometidos por Beria em 1953 concluíram que ele era um “predador sexual que usou seu poder para se entregar à depravação obsessiva”. Tanto sua esposa Nina quanto seu filho Sergo acusaram-no de abuso sexual e estupro, após o seu falecimento.

Segundo o coronel Sardon Nadaraidois, importante oficial do NKVD na época, em noites de guerra Beria era visto dirigindo pelas ruas de Moscou em seu blindado, indicando jovens para serem detidas e enviadas até sua mansão, onde um vinho e banquete as esperavam. Após o jantar, ele as levava para um quarto à prova de som e as estuprava.

Ao sair da mansão, as jovens recebiam um buquê de flores. Aceitá-lo implicava que o sexo tinha sido consensual. Recusar significava prisão. Como o autor britânico Martin Sixsmith afirmou em um documentário sobre o assediador na BBC:

"Beria passava suas noites sequestrando adolescentes nas ruas e trazendo aqui (sic) para ele estuprar. Aquelas que resistiram foram estranguladas e enterradas no jardim de rosas de sua esposa".

Em junho de 1937, na época do Grande Expurgo, ele teria dito a seguinte frase em um discurso: "Que nossos inimigos saibam que quem tentar levantar a mão contra a vontade de nosso povo, contra a vontade do partido de Lenin e Stalin, será impiedosamente esmagado e destruído".



Em 1945 Lavrenti, como já registrado, foi responsável pela produção de armamento e munições, construção de aviões e de motores para a aviação e, em função disso, foi nomeado marechal da URSS.

Beria era chamado por Stálin de “meu Himmler”, tal como um dos líderes do partido Nazista - Heinrich Luitpold Himmler. Tornou-se um dos homens mais temidos da União Soviética, por ser o líder do seu maior organismo de segurança e espionagem, o NKVD.

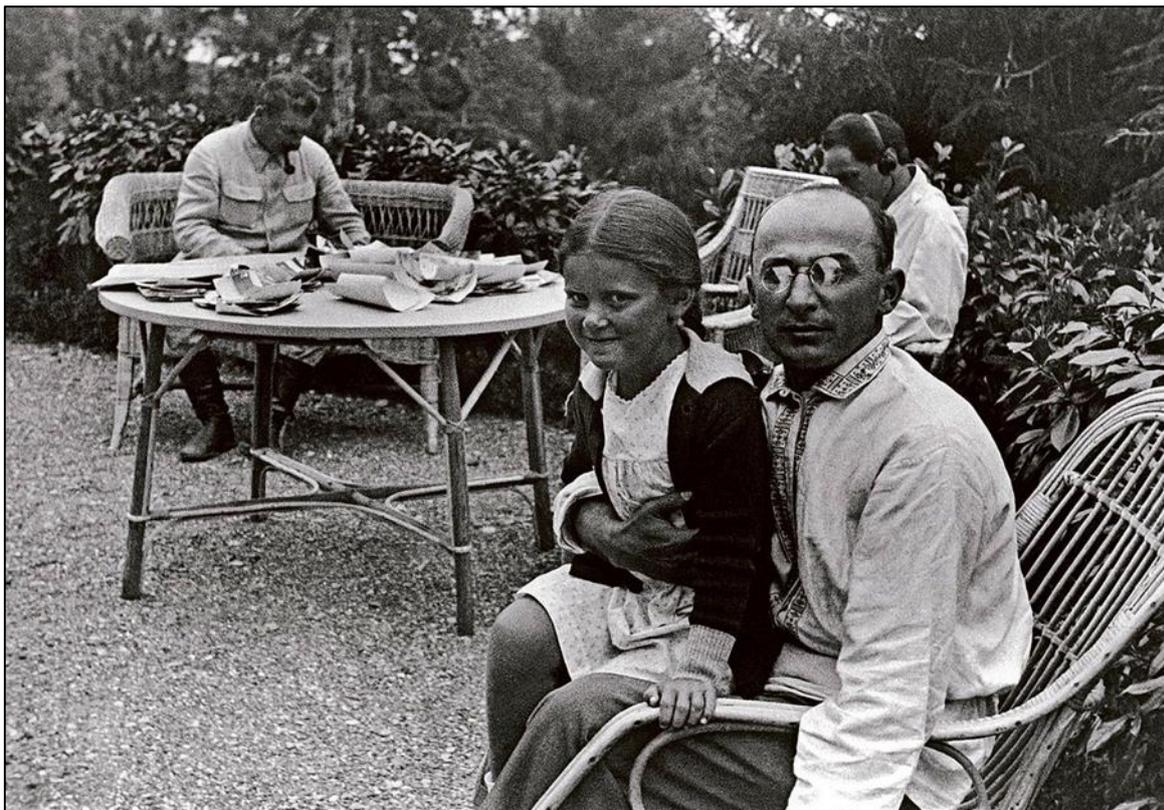
Lavrenti Beria, juntamente com Nikita Krushev, Georgiy Malenkov, e Nikolai Bulganin, foi suspeito de envenenar Stalin, que morreu no dia 5 de março de 1953. Por quê?

Segundo historiadores, Beria era responsável por um laboratório onde venenos eram testados e produzidos. Tais substâncias seriam usadas contra os inimigos do regime soviético. De acordo com os estudiosos, foi usando essa credencial que Beria teria coordenado o assassinato de Stalin. O plenário de julho de 1953 do PCUS expulsou-o do Partido como inimigo da URSS.

Na época da morte de Stalin, em 1953, ele era uma das pessoas mais odiadas do país. Quando Stálin morreu, Béria tornou-se uma das pessoas mais influentes da URSS, junto com Nikita Khrushchev e Gueorgiy Malenkov. No novo sistema de "governo coletivo", Béria era responsável pela segurança do Estado. Devido a sua reputação obscura, Khrushchev e Malenkov temiam Béria e esperavam um possível golpe contra eles. Em função disto, agiram mais rápido e trabalharam para eliminar Béria. Detido e processado por "atividades criminosas contra o partido e o Estado", ele foi condenado à pena máxima, sendo executado no dia 23 de dezembro do mesmo ano, como já foi dito.



Dois dos homens mais terríveis da humanidade. À esquerda, Béria.

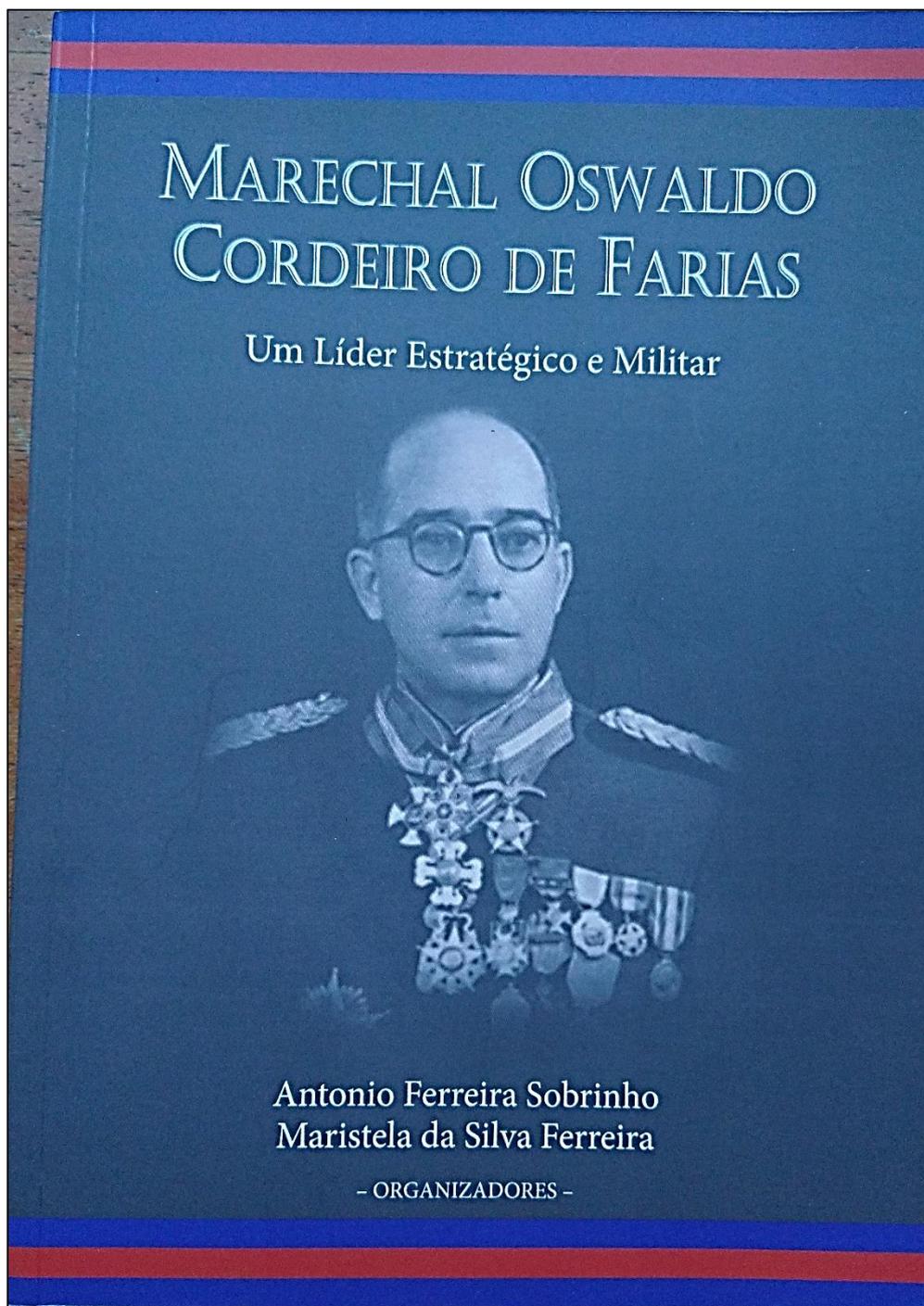


Beria segurando Svetlana Alliluyeva, filha de Stalin, e o próprio Stalin sentado ao fundo. Fonte: Wikimedia Commons

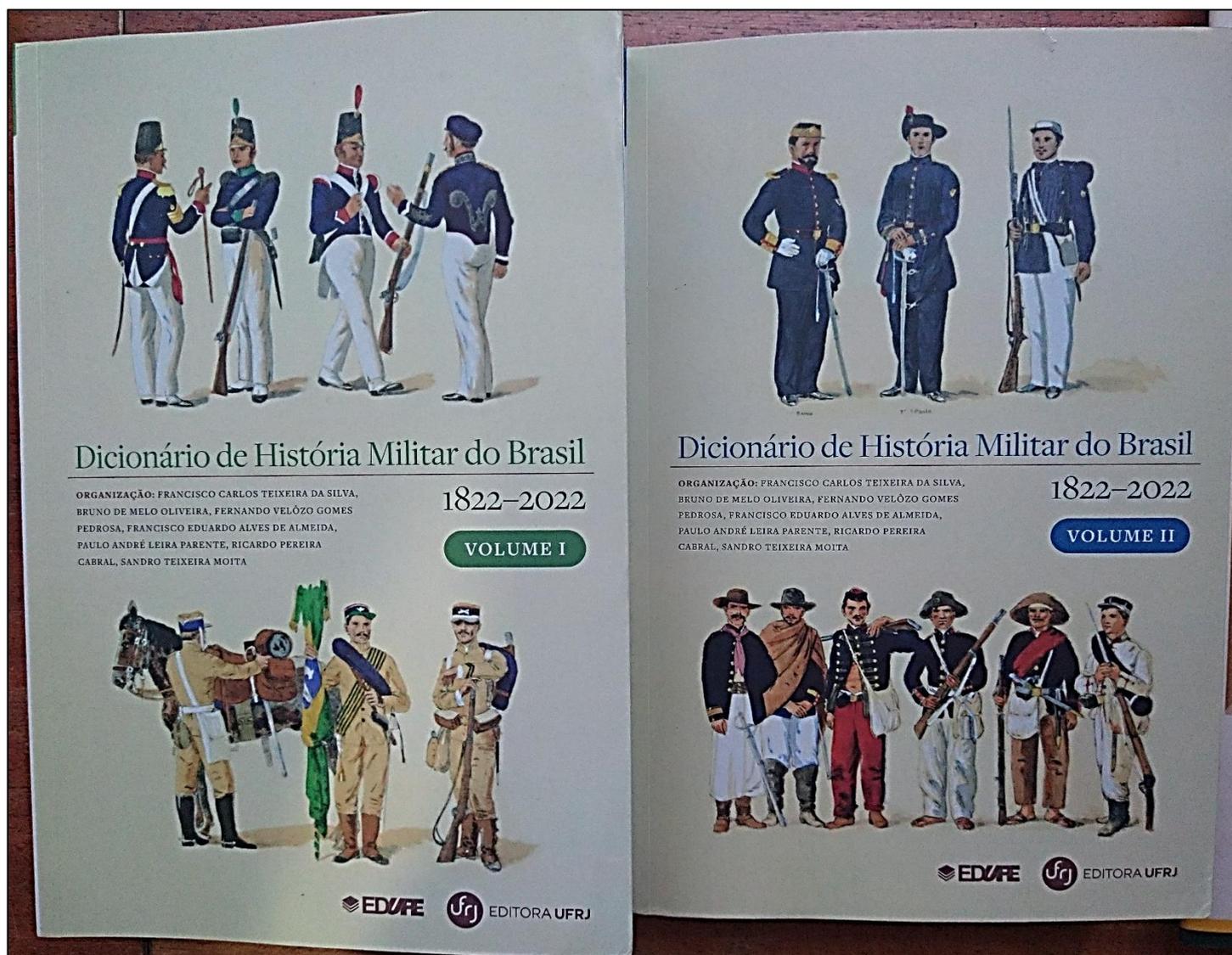


Malenkov e Béria na tribuna do Mausoléu de Lénin, na Praça Vermelha. Fonte: Getty Images

Obras recebidas ou adquiridas e que estão à disposição dos interessados



SOBRINHO, Antonio Ferreira; FERREIRA, Maristela da Silva. Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias – Um líder Estratégico e Militar. Rio de Janeiro: CEPHiMEx, 2021.



SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (Org.) et alli. Dicionário de História Militar do Brasil, 2 vol. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

#####

Editor:
**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM Veterano Presidente da AH-
IMTB/RS**
lecaminha@gmail.com
Sites:
www.ahimtb.org.br
www.acadhistoria.com.br
Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br
Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com